

A PRÁTICA DE ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angela Camila Gülden Marschner

Graduanda em Educação física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Amanda Silveira de Queiroz

Graduanda em Educação física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Denis Moretto da Silva

Doutorando da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação física – Universidade de
Coimbra Portugal; Mestre em Biocinética – Universidade de Coimbra Portugal;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A prática de esportes na escola tem sido muito questionada devido à evolução da educação física dentro do âmbito escolar para apenas uma descontração dos alunos, porém existe o intuito de modificar essa realidade. Existe uma vasta pesquisa que relata propósitos para se transformar as aulas em fonte de conhecimento para aprendizado de esportes dentro da escola, pois os benefícios que são propostos são de imensurável valor tanto física, quanto socialmente para as crianças. Este trabalho tem por objetivo, através de revisão bibliográfica avaliar os principais fatores que podem influenciar o início de se exercitar durante as aulas de Educação física. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados dispostas online, considerando o período de 2000-2016, sendo encontrados seis artigos livres que foram empregados no desenvolvimento do presente artigo. Concluiu-se que a inserção do esporte em sala de aula, nada mais é do que uma modernização e atualização de conhecimentos da Educação física, que deve ser passada de maneira que possa fazer os alunos a se motivarem, exercitarem, e interagirem de maneira adequada e produtiva.

Palavras Chaves: prática de esportes; educação física; esporte na escola.

INTRODUÇÃO

A prática de esportes durante as aulas de educação física ainda é o que mais chama a atenção dos alunos hoje em dia, então, por que não usar dessa temática para desenvolver esse artigo? As crianças de hoje precisam de monitoramento constante, pois não sabem lidar com regras ou tempos estipulados de uma maneira correta.

Os esportes, em especial os coletivos, trazem e possibilitam a partir da orientação de um profissional qualificado, a formação de um cidadão de bem, que sabe utilizar seu tempo, trabalhar em equipe e conhece os limites do seu corpo.

Esportes são manifestações culturais de conhecimento do próprio corpo. Nos dias atuais, o ensino de esportes passou a ser uma questão tratada em termos mundiais.

De acordo com Soares (1996), o esporte é esporte é uma atividade física que necessita de várias regras e sempre buscam alguma maneira de competição com os que a praticam. Sendo esporte, sempre há alguma habilidade envolvida e muitas capacidades motoras e regras geradas por uma confederação regente e competitividade entre opositos. O comum seria que o esporte fosse um divertimento que entretece, constituindo uma metodologia capaz de moldar um jogo que pode ser levado à perfeição e à coordenação do esforço muscular buscando uma melhora física e espiritual das pessoas. As modalidades esportivas podem ser coletivas, duplas ou individuais, mas sempre com um adversário.

Dessa maneira, entende-se que o professor de educação física vá além da sua prática, e encontre novas possibilidades, trazendo para seus alunos novas experiências de vida através de suas aulas.

O objetivo do esporte dentro da escola é propor atitudes de respeito mútuo e constante, solidariedade e dignidade entre todos os alunos e também servir como alternativa para os alunos ocuparem seu tempo livre quando estiverem fora da escola. Com isso, além de praticarem a atividade, saberão o que se pode aprender por meio dela e poderão melhorar a saúde com algo que os divertem (BRASIL, 1998).

Muitos autores consideram o esporte um fenômeno sócio cultural tornando-se um patrimônio da humanidade, estando sempre presente através da televisão, rádios, brincadeiras de rua. Existem inúmeras pessoas que praticam diversas modalidades esportivas (BARROSO; DARIDO, 2006).

Para Freire (2003), as crianças e adolescentes sempre possuem uma bagagem cultural própria, adquiridos por suas gerações, formada por diferentes conteúdos, que sofrem influência do convívio social e também dos meios de comunicação (principalmente eletrônicos) que cercam o seu cotidiano.

O objetivo deste artigo é propor reflexões que possam contribuir para um entendimento diferente a respeito do esporte trazendo-o como tema principal das aulas de educação física na escola, contribuindo para a mudança da prática-pedagógica, tornando-a mais interessante e significativa para os alunos, fazendo

com que eles prestem atenção. Assim, também, podemos esperar uma mudança na relação dos alunos com a educação física na escola, sobejando na ideia de que esses conhecimentos existem apenas para “divertir, relaxar e distrair os alunos”, demonstrando que a educação física é uma prática pedagógica contextualizada e que possui conhecimentos importantíssimos a serem ensinados.

2 O ESPORTE: BREVE PERCURSO

O esporte é uma parcela que determina uma boa parte da construção da identidade sociocultural nessa era moderna, pois possui um conjunto de normas distintas, possuindo suas regras determinadas de acordo com cada modalidade.

Atualmente, existem várias maneiras e fundamentações que possam afetar os alunos de uma forma mais compreensiva e atraente, desenvolvendo práticas de esportes com o objetivo de exercício físico e interação das crianças, deixando abertas as possibilidades de um conteúdo que tratará de práticas corporais de caráter competitivo ou não, mas que tendo certo risco a ser superado no meio que se encontra na escola ou mesmo na natureza, e até mesmo em ambientes artificiais.

O esporte sempre se manteve vigorosamente presente na sociedade brasileira, Jogos de futebol conhecido popularmente como “pelada”, corridas nas ruas entre os colegas, muitas manifestações do esporte no dia a dia das pessoas, porém não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de educação física da escola. Conforme Bracht (1999), a Educação física dentro de uma escola originou-se se baseando em referenciais médicos, e possuía um objetivo educar o corpo buscando saúde e possibilitando um corpo forte e higiênico. Subsequentemente, a educação física sofreu forte influência militar, com a ideia de preparar o corpo humano, para possíveis combates militares, incorporando nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Dentro do padrão militarista, a correspondência era traçada nos referenciais biológicos, e o principal objetivo era fortalecer e enrijecer todo o corpo, e o principal conteúdo das aulas de educação física era as aulas de ginástica conforme os parâmetros existentes nos países europeus (DARIDO, 2003).

A educação física sempre teve como foco principal a preparação física dos aprendizes para a entrada no mercado de trabalho de tornando-se produtivos. Na reforma educacional de 1971, a educação física teve um avanço fundamental, a

imprescindibilidade ampliada para todos os níveis de escolaridade, no entanto concedida aos alunos que se enquadrassem em uma destas situações de necessidade do corpo em forma, diferentemente de hoje, que a educação física é importante para todos e indispensável em todas as faixas etárias dentro do âmbito escolar (CASTELLANI FILHO, 1998).

Na maioria das escolas, a educação física tem sido vista como uma matéria de menor importância na grade curricular do aluno, e para mudar esse contexto, é necessário compreender os objetivos dentro do conteúdo ministrado.

Uma das relações mais discutíveis no universo da educação física escolar é sua estreita relação com o fenômeno do esporte. Nas últimas décadas o esporte vem sendo um dos temas mais favorecido dentre as aulas de educação física nas escolas, resultando na parte primordial dos planejamentos dos professores.

Nas últimas décadas, o esporte transformou-se em um fenômeno sociocultural dos mais importantes, levando sempre muitas pessoas aos ginásios, sempre alvoreçando grande quantidade de recursos e pessoas. O propósito do esporte na escola é enquadrar o aluno no universo da cultura corporal, e essa integração visa fazer com que o aluno não apenas se enquadre dessa cultura corporal, mas que ativamente o faça, praticando o esporte mesmo quando for horas de lazer e também se tornando um crítico do esporte (BETTI, 1993).

Se tratando de esporte escolar, cabe lembrar que seus benefícios físicos e mentais para as crianças e adolescentes já foram constatados por médicos, psicólogos e pedagogos, acreditando-se que, durante a prática esportiva, estarão sendo respeitadas as características da fase do desenvolvimento na qual as crianças se encontram.

O esporte escolar colabora com as perspectivas do desenvolvimento, inclusive quando se trata do trabalho em grupo, sempre sem que haja exclusão, que podem também aperfeiçoar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

As propostas pedagógicas só se tornarão viáveis se os profissionais apropriarem delas e as transformarem, tendo em vista atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental de acordo com a realidade onde se encontram. Seguindo o que pensa Paes (2001), é necessário entender que a educação física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que evidencia características próprias. Os jogos, os esportes, as danças, as lutas e

as diversas maneiras de exercícios físicos estão constantemente presente na nossa cultura, passando valores, e interagindo no do cotidiano de todas as pessoas. Dentro da escola, o ensino da educação física pode e devem englobar a vivência dessas modalidades como conteúdos, ampliando as possibilidades de cada aluno entender e transformar a sua própria realidade.

[...] à medida que o esporte escolar se desenvolva, ele permitirá ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Com isso, a cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 8).

Conforme Betti e Zuliani (2002), os alunos do ensino médio constantemente não possuem interesse nenhum por aulas de educação física, por possuírem uma visão mais crítica a esta disciplina, e achando-a dispensável como matéria para seus currículos, achando sempre que fatores sociais como a sexualidade, o trabalho e o vestibular são mais importantes. Então, o professor deve indagar, e querer saber dos alunos sobre os conteúdos, as atividades que apreciariam se fossem ministradas na aula para que possam aprender dentro das aulas de educação física, através de um planejamento em que todos possam participar.

As aulas de educação física precisam ter um atrativo não apenas para os alunos da educação infantil ou ensino fundamental, mas para o público adolescente. Portanto, é imprescindível que as atividades oferecidas sejam sempre significativas (tenham sentido principalmente para os alunos) e que, as vivências oferecidas valorizem todos os conteúdos conceituais, além dos procedimentais (BRASIL, 1998). Para muitos autores, uma variação para o ensino e a prática dos esportes são os jogos, que aparecem como elemento de estratégia nas aulas de Educação física, uma vez que não apresentam regras institucionalizadas (como as modalidades esportivas) e possuem uma forte característica lúdica. Igualmente, para outros autores, a presença da ludicidade em jogos é o que garante a assimilação do conhecimento e a mudança de atitudes, posto que...

[...] quem joga coopera (atua junto), tem a oportunidade de rever pontos de vista e atitudes, de reconhecer o esforço próprio, coletivo e alheio, de compartilhar espaços, ideias, projetos, de concentrar-se, de criar estratégias para mais bem interagir com os desafios impostos pela disputa, de se aproximar de outras pessoas, de conviver com as diferenças, com a vitória e a derrota, de aprender a lidar com estas últimas, de colocar-se disponível, de socializar habilidades, de expressar sentimentos, de solidarizar-se (SANTANA E REIS, 2006, p, 37).

A educação física, hoje em dia, se tornou uma proposta de aplicação prática na área de educação em âmbito mundial designado a socializar e ensinar limites, sendo proposta como um novo paradigma. Esse movimento está vinculado à construção de uma sociedade democrática, na qual todos conquistam sua cidadania.

De acordo com Garganta (1998), muitas vezes o educador encontra-se indefeso no momento em que escolhe uma modalidade esportiva, favorecendo sua precedência às condições materiais e pessoais, restringindo o conhecimento do aluno das demais modalidades, ou mesmo optando pela escolha da maioria sem sequer estipular uma ordem ou algum cronograma para que possam ser realizados todos os tipos de atividades necessárias da grade curricular. Além do que, um dos principais fatores que sempre dificultam a possibilidade de uma manifestação cultural é a falta de propostas metodológicas que viabilizam uma compreensão da lógica do esporte. Com isso, o professor tenta retratar o ensino como é feito no esporte de alto nível, desmerecendo o esporte como uma forma de expressão da cultura humana. Para isso, o professor terá que passar anteriormente para seus alunos uma revisão teórica. Educação física são esportes, atividades físicas, mas é também conteúdo, teoria, matéria na lousa e explicações.

Se o professor quer ensinar basquetebol, é preciso ensinar as habilidades específicas da modalidade, mas que precisam estar integradas às dimensões afetiva (é preciso aprender a gostar do basquetebol), cognitiva (por exemplo, compreender as regras como algo que torna o jogo possível, a organização e as possibilidades de acesso ao esporte em nosso meio) e social (aprender a organizar-se em grupo para jogar o basquetebol) (BETTI, 1999, p.22).

Daí a importância na preparação dos futuros professores de Educação física, no desenvolvimento da capacidade de observar movimentos de crianças e suas evoluções dentro dos conteúdos propostos, verem como elas tentam trabalhar suas habilidades em constantes desafios, procurando associar essa observação à criação de hábitos que poderão ser utilizadas futuramente, pois a escola é o espaço adequado para a democratização das oportunidades.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa e com caráter exploratório, elaborada através de informações coletadas a partir de artigos científicos atuais publicados dentro das

bases de disponíveis online. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores maneiras para se iniciar um estudo, pois sempre buscam semelhanças e diferenças entre outros artigos levantados nos documentos de referência. Todos os meios de acesso às informações em necessárias através de métodos eletrônicos se tornou um grande avanço para os pesquisadores, facilitando assim o acompanhamento frequente de todas as atualizações que ocorrem constantemente.

O propósito desta pesquisa em especial foi de reunir alguns conhecimentos específicos, para associar as práticas de esporte dentro das aulas de Educação física na escola, transformando as aulas de forma que elas deixem de ser apenas um momento de descontração para os alunos e se torne mais uma matéria relevante dentro da grade escolar, pois o exercício físico além de ajudar a formar crianças em cidadãos ainda auxilia no desenvolvimento corporal e interação com os amigos.

Para realizar essa pesquisa, foi feita uma busca em cima dos termos Educação física, escola, prática de esportes, esportes na aula de Educação física escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desse estudo foi ressaltar a importância de praticar esportes no dia a dia, e o quão importante é que essa prática se inicie dentro da escola através de um profissional qualificado, o professor de educação física.

Foi observado também que de dentro das escolas não há uma frequência muito grande dessa prática em sala de aula, pois todos os alunos estão sempre voltados ao lúdico, distração e brincadeiras.

Uma maneira de aproveitar bem as aulas seria aprimorando e aperfeiçoando os professores de educação física, para que esses possam estar aptos a transmitir todo o conhecimento de cada modalidade específica de um esporte. E assim fazê-lo em seu cotidiano, trazendo todos os benefícios que a prática de esportes dentro do cotidiano escolar pode proporcionar.

O esporte é capaz de dignificar o indivíduo, educá-lo, torná-lo uma pessoa do bem, transformá-lo em uma pessoa melhor. Na escola faz-se necessária as aulas de educação física para exercita o corpo e a mente dos alunos.

O professor adquire conhecimentos durante sua formação profissional e ao mesmo tempo não transfere esse conhecimento para os alunos, no qual poderia

surgir um grande trabalho, através de trocas de experiências, buscando novas práticas de acordo com os interesses dos alunos.

Isso não ocorre por falta de organização ou interesse dos alunos mesmo, pois eles estão sempre interessados em apenas “jogar bola” e utilizar a aula de Educação física em distração das aulas em sala de aula.

A partir do momento em que a prática de esportes se torna algo frequente dentro das escolas, fica mais rentável também a evolução e o adquirir conhecimentos sobre os esportes. Pois as crianças de hoje não sabem os benefícios que os esportes podem trazer física psicologicamente.

Desse modo, indica-se a necessidade de ampliação dos relatos referentes à prática docente, ao esporte e as realizações das aulas de Educação física para a formação de um cidadão pensante.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, E. et al. As Diferenças Entre o Esporte da Escola e o Esporte na Escola. Revista Treinamento Desportivo, v. 7, n. 1, 2006.

SOARES, C. L. et al. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação física, v. 10, p. 6-12, 1996.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. Revista Brasileira de Educação física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998b

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação física. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, agosto 1999.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e Educação física. Campinas: Autores Associados, 1998.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Revista movimento. Ano IV, n 8.p 20-24.1998/1.

PAES, R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino. Canoas: Ulbra, 2001.

PEREIRA, J.M. A formação do bacharel em Educação física e esporte: em contexto, as disciplinas de voleibol. Rio Claro: universidade estadual paulista, 2004.

RANGEL-BETTI, Irene C.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em Educação física. Motriz, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H.B. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física Escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.